

Um sketch de Roberto Lis -

Ele - Rósinha, mecê tá triste,
tom cabrunhada, praquê?
Num gosto de ocê anssim.
Si eu pudesse eu le tirava
essa tristeza que inziste
no coração de mecê...
Mecê num conta pra mim?

Ela - Num tenho nada, Pindóca.

Ele - Num tem nada? Virge Santa!
Todo o mundo intê se inspanta
dessa tristeza sem fim.
Chegô pra veia Bidóca
falá pra mim: " seu Pindóca,
a Rósinha tá murdida!"

Ela - Eu tô cansada da vida,
num é tristeza isso não.

Ele - Mecê qué dizê pra mim?
Cunheço bem as inscrites!
Quano a gente veve afrita,
sem tê vontade pra nada,
nem pra drumi nem cumê;
quano a gente tem sodade
sem sabê mêmô de quê;
quano a gente amôstra os dente,
pra fingi que tá cuntente
e a tristeza si arrefrete
pur traiz dos óio da gente;
quano a gente fica queto
munto tempo, sem falá;
quando a gente que se ri-se
e os óio ateima em chora -
é o amô que tá no peito
fazendo a gente pena.

Ela - Num é o amô, não, Pindóca,
praquê o amô não inziste.

Ele - Pru causa dele, Rósinha,
é que mecê tá tom triste;
o que mecê tá sentindo
é ^{desespero} ~~mentino~~ que é cansaço,
é tudo farta de uns braço
que le abraça cum carinho,
farta tombem de uma boca
que anssim bem degavarsinho,
vã coiê na sua boca
os beijo que tom cahindo
de tom e tom madurinho.
O amô é uma cousa loca,
que faz a gente sofrê!
Eu cunheço esse tempero.
Nu princípio é um desespero,
dá reiva, magua, despeito,
mas dispois ele faz cama
e a gente antão toma geito.
~~O tempo sege passando,
e a magua tudo levando,
dispois... só fica a sodade~~
fazendo cosca no peito!...
Tem paciencia, Rósinha
que isso tudo é de passá.

Ela - Pindóca, num diz mais nada!
Eu tô tom inguniada,
co peito cheio de magua,

Tô cum réiva de chorá,
quero si ri, gargaiá
e os óio tom cheio dagua.

Ele - Abra os óio, sia Rosinha,
cumo si abre as tornera
e dexa o chorô escorrê;
querê guardá é bestera,
ajunta uma muntuera
que no fim é mais pió.
Ova bem o que le digo,
óie que sô seu amigo,
desabafe a sua dô
que pra duença de amô
num hay remedio mió.

Ela - Pindóca o que me atrumenta
é num podê duminá,
a vontade de chorá
que quagi que me rebenta;
mas eu num quero chorá
pur um marvado, fingido,
que num sabe merecê.
Dexa que omente o sofrê
mas eu é de se cala.

Ele - Mecê anssim tá fingindo,
tá inganando a mecê.

Ela - Mas num faiz mar, tô si rindo,
(chorando) Óia aqui, Pindóca, vê.

Ele - Mais é mêmô, tá si rindo
e os óio lagrimejando!
Muié é bicho danado,
tá si rindo e tá chorando!
Mecê num ganha cum isso,
tá atrumentano a mecê.
Mecê sufria mais meno
si desse o braço a trucê.

Ela - Si ele gostava do Olália
num percisava fingi.
Peste ruim, farso, marvado!
Avivia do meu lado
sempre, sempre a falá anssim:
"quero um cavalo maiádo
e um rancho lá no rincão,
um piá bem marcriado
e mecê, meu coração."
Dispois, anssim di repente,
se desafasta da gente
pur uma muié quarqué.
A Olália, cousa medonha,
num tem pingo de vregonha,
mecê nem sabe o que é!...
Ços óio de peixe morto
é um diabo que anda sorto,
disfarçado de muié.
Eu é de sofrê calada (chorando)
praquê eu num quero chora!...

Ele - Rósinha, diga uma coisa,
ocê num vae se vingá?

Ela - O que é que eu póssô fazê?

Ele - Eu furava os óio dela
pra nunca mais ela vê.

*Supra o tempo passando
A magua vai esfumando
Por furoso fica a sodade*

Ela - Isso eu num tenho corage.
Dispois num dianta não.
O anô num tá lá nos óio,
tá drento do coração.

Ele - Mas pulo meno a lembrança
de mecê ela guardava.
Cumigo num tinha sôpa.
Num vê que eu não si vingava!...
Vô le contá num instante
um causo que assucedeu
cumigo ha uns tempo passado:
Eu num tô bem alembrado
du nome do dito cujo
mas parece que o safado
era fio ou intiado
daquele véio Tranquedo.

Ela - Já sei agóra quem é.
É fio da Zeferina,
do premero matrimonio.
Aquillo é memo um demonho
marvado que mete medo!
O nome dele se chama
Tiburço Antonho Azevedo.

Ele - Isso memo. Escuite, então,
o causo que vô conta;
que e pra mecê fica vendo
cumo é que eu sei se vingá.
Tiburço Antonho Azevedo,
sujeito de bofe Azeço,
marvado cumo ele só,
chamô a nêga Afonsina,
cria da dona Iteryina,
cumade da minha vo
e mandô levá um recado
pra fia do Pau Fincado,
pra mode encontra cum ele
na portera do ringão.
A nêga feiz falação
daquillo tudo pra mim;
contô tim tim por tim tim
de toda a cumbinação;
eu fiquei que nem potranco
que se marcô na paleta,
as vista ficaro preta,
os beijo ficaro branco,
coração ficô pulando
que nem sapo no barranco!
É que eu e aquela gurya
fazia já muntos dia
que tava si namorando.
Sahi de casa cedinho
e fui pro ponto marcado,
fiquei quetinho, calado,
nos bambu incuidinho,
pra mode iscuitá tudinho
quanto eles ia dizê.
Chegô premero o safado,
quano foi dahi um mucado,
cum bruto tope de fita,
veio chegano nha Rita,
arriciosa, calada,
- muiç desavergonhada,
nem gosto de si alembrá -
Garraro os dois a cunversa,
cada veiz a si chegá
um mais pa perto do outro;
eu tinha fogo nas veia,
escarvava os pé na arçia,
inquieta que nem um potro;

De repente, quano eu vi
que eles ia se beijá,
num sei que foi que eu senti;
passei a mão no reyorve
e dei um tiro pru .
Dispararo os dois danado
que nem cão apedrejado
pelas rua do lugá.
Dispois... num sei o que houve
pra mode agora conta,
só sei que chegano em casa...
tivero de se lava!

XXXXXXXX